

História

Tema da Aula:

República Velha

OBJETIVOS

- Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1930.
- Descrever o processo de modernização e urbanização do país, juntamente com as questões sociais nascidas no processo;

República Velha? O que será que ocorreu durante esse período da nossa história republicana?

Damos o nome de República Velha ao período que vai do final do governo de Floriano Peixoto até o golpe de Vargas em 1930. Muitas coisas ocorreram no período, mas, antes de enumerá-las, precisamos entender como a política se organizou. Para tal, num primeiro momento, precisamos entender dois conceitos: Oligarquia e Coronelismo.

Oligarquia é uma palavra que vem do Grego *oligarkhía* e significa governo de poucos. Usamos esse termo para nomear as elites locais que dominavam a política em cada estado brasileiro. Estas elites eram formadas pelos “coronéis”, um termo que remonta ao Império. Durante o período imperial fora fundada a Guarda Nacional, uma força armada e fardada que possuía mais prestígio que o próprio exército. Todos os seus membros eram cidadãos (lembrando que para ser cidadão no Império era necessário possuir renda líquida anual de cem mil réis, o que era muito e excluía os pobres) e os seus postos refletiam as suas posses. Os homens mais ricos possuíam a patente mais alta, coronel, e eram, em sua quase totalidade, latifundiários (ricos proprietários de terras, fazendeiros). Mesmo após a queda do Império e o fim da Guarda Nacional, para a manutenção do prestígio ligado ao termo, os oligarcas continuaram a ser chamados de coronéis.

Os coronéis dominavam economicamente as populações do interior e o Brasil era majoritariamente agrário. O coronel conseguia o voto do eleitor por meio de troca de favores ou pelo uso da força. A fraude eleitoral era generalizada e cada coronel conseguia monopolizar os votos dos eleitores sob a sua influência. Essa prática ficou conhecida como **voto de cabresto**, em alusão ao objeto usado para controlar a marcha de cavalos, burros e jumentos.



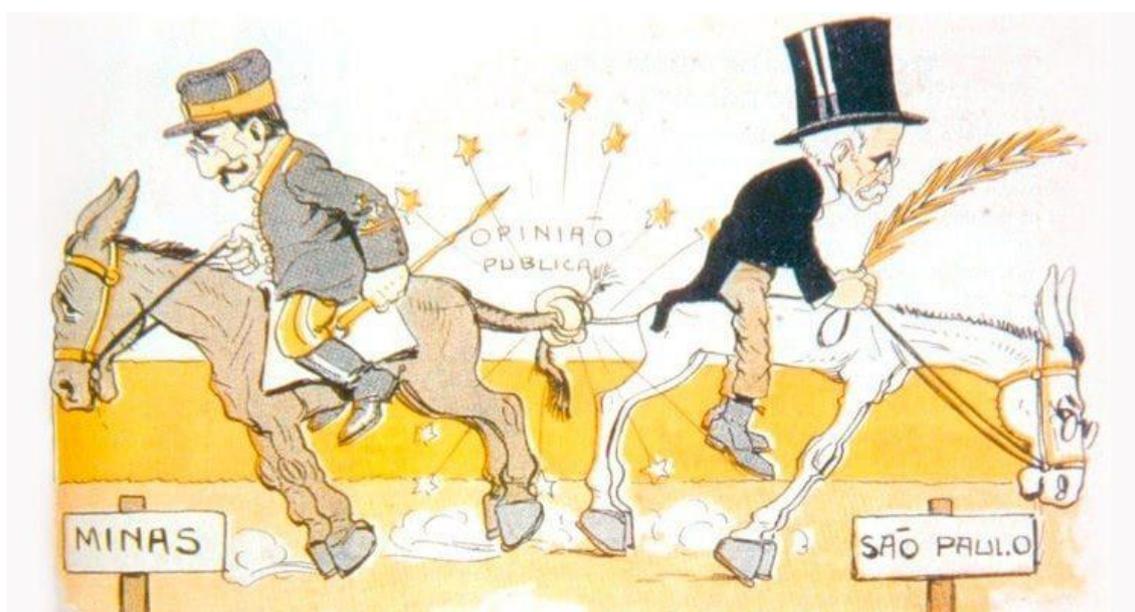
Revista Careta, fevereiro de 1927

Dessa maneira os coronéis manipulavam as eleições em seus domínios e daí o termo coronelismo. **Coronelismo** é o nome pelo qual ficou conhecida essa prática. Membros de uma oligarquia, os coronéis eram a base das eleições estaduais, federais e, muitas vezes, sozinho, um coronel monopolizava todos os votos de uma eleição municipal. Mas como um coronel fazia para conseguir o voto de outro para o seu candidato?

Bom, a troca de favores era a base de toda a política da época. Um coronel, ao conseguir colocar o seu candidato no poder estadual, garantia favores para todos os coronéis que o apoiaram. Da mesma forma, o coronel que conseguia o governo federal, distribuía favores aos governadores de estado que, por sua vez, conseguiam mais recursos para prestar favores aos coronéis de suas oligarquias. Os coronéis conseguiam votos para eleger o governador e eram usados por este para eleger o presidente. O presidente concedia favores aos governadores que o apoiaram e estes aos coronéis de suas oligarquias. Essa estrutura de troca de favores ficou conhecida como **política dos governadores** e foi dominante por todo o período.

Dentre as oligarquias, a oligarquia mineira (maior produtora na pecuária de leite e segunda maior produtora de café no país) e a oligarquia paulista (maior produtora de café) eram as mais ricas e podiam, com isso, comprar as demais com favores. O café era

o principal produto de nossa economia e assegurou a hegemonia (liderança) política destas duas oligarquias. Para evitar conflitos entre as duas oligarquias, uma espécie de pacto alternava-as no poder. Se numa eleição o presidente eleito era de São Paulo, era certo que na outra o candidato de Minas Gerais iria vencer. Essa manobra ficou conhecida como **política do café com leite**, por conta dos principais produtos de cada estado.



A indústria começou a surgir, ainda que muito frágil e confinada nos grandes centros urbanos. Estamos falando de cidades sujas, com crescimento desordenado, e de uma massa de trabalhadores que recebia pouco. A cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, foi apelidada de “túmulo dos estrangeiros” pela imprensa internacional, tamanha era a quantidade de doenças que proliferavam na imundice da cidade. A classe trabalhadora era formada, majoritariamente, por mestiços e negros descendentes de escravos que, na ausência de moradias adequadas, iniciaram o processo de favelização das cidades.

Mesmo pequena, a industrialização viu o número de empresas quadruplicar nas duas primeiras décadas do século XX. Isso graças ao enriquecimento dos produtores rurais, principalmente de café, que puderam investir em indústrias. Outro fator

importante foi a construção de rotas de escoamento (transporte) de produtos até os portos, facilitando a comercialização. O Brasil é um país rico em matéria-prima e o grande número de trabalhadores nas cidades possibilitou uma grande oferta de mão-de-obra barata. A estes fatores somava-se o fato de o mundo industrializado (EUA e Europa) estar em uma guerra terrível (a Primeira Guerra Mundial), diminuindo o número de produtos industrializados importados pelos consumidores brasileiros, que se mostraram um ótimo mercado para produtos nacionais em substituição aos importados.

Contudo, as cidades não suportaram esse crescimento da indústria e da população que vinha atrás de emprego. Uma adaptação forçada levou as cidades a um processo acelerado de modernização. No Rio de Janeiro (capital do país), o presidente Rodrigues Alves entregou ao engenheiro Pereira Passos, então prefeito da cidade, a tarefa de “higienizar” a capital. Higienizar significava modificar a estrutura urbana da cidade para facilitar a circulação de ar, investir em saneamento básico e em coleta de lixo. Foi uma tentativa de aproximar a estética do Rio de Janeiro à de Paris (capital da França), cidade que era a grande referência da época. **A Reforma de Pereira Passos (1902-1904)** destruiu os cortiços (moradias humildes habitadas pela classe trabalhadora) do Centro da cidade, expulsando os moradores para a periferia ou favelas. A população não recebeu bem, o que acirrou os ânimos e dificultou muito a sua segunda ação.

A sequência do processo de higienização foi liderada pelas ideias de Oswaldo Cruz, um médico sanitário (algo parecido com a mistura de arquiteto com epidemiologista). Oswaldo Cruz, na liderança do Laboratório de Manguinhos (atual sede da Fundação Oswaldo Cruz – FioCruz), convenceu o Congresso a aprovar a Lei da Vacina Obrigatória, na busca por combater a varíola, uma doença que matava inúmeras pessoas todos os anos.

A população não entendia a necessidade da vacina e sentia nojo por ter recebido a informação de que ela era produzida com secreções de feridas provocadas em vacas infectadas pelo vírus (pus). De fato, a vacina advinha de um soro produzido com tal substância, mas não era algo sujo. Para além, o governo não investiu na conscientização da população e a vacina era muito dolorosa. Por fim, a vacinação das mulheres afetava muito a moralidade da época, pois os agentes tinham contato com parte do corpo feminino que era “proibida” para os olhos alheios.



(exemplar de uma seringa usada para vacinar a população).

As brigadas sanitárias iam às residências e forçavam a vacinação com poder de polícia, o que levou a população a se revoltar, pois já estavam descontentes desde que foram expulsos de suas residências na reforma do prefeito. Uma onda de violência varreu a cidade e ficou conhecida como a **Revolta da Vacina**. Contudo, a vacinação ocorreu e as propostas de “higienização” de Oswaldo Cruz foram tão bem sucedidas que ele acabou se tornando o primeiro prefeito da cidade de Petrópolis.

Em meio a tudo o que já foi dito, a chegada de imigrantes europeus trouxe para o Brasil os pensamentos socialista e anarquista. Eram correntes filosóficas que defendiam medidas político-econômicas favoráveis aos mais pobres e que ganharam grande aceitação entre os operários já muito castigados pelas condições de trabalho das indústrias e a má remuneração. Lideranças socialistas e anarquistas fundaram sindicatos (associações para luta dos direitos dos trabalhadores) e fomentaram greves (suspensão

das atividades de produção em protesto ou reivindicações em favor dos trabalhadores). Com muita luta, os trabalhadores conseguiram reduzir a jornada de trabalho para oito horas, pois antes não havia limitação e muito se excedia a este limite. A regulamentação do trabalho feminino foi outra grande conquista, mas a luta por melhorias nas condições de vida dos trabalhadores nunca pôde cessar.

Uma grande greve estourou em São Paulo em 1917 e se alastrou para o Rio de Janeiro e para as Minas Gerais, além de Paraíba e Rio Grande do Sul. Ela, a **Grande Greve de 1917**, conseguiu garantir para os trabalhadores a consolidação das oito horas de trabalho, a abolição do trabalho noturno para mulheres e adolescentes, o pagamento pontual, diminuição dos aluguéis e o congelamento (proibição de aumentar) dos preços dos alimentos.

No campo, as guerras de Canudos (Bahia, 1896-1897), e do Contestado (Santa Catarina, 1912-1916), denunciaram a precariedade da vida dos trabalhadores rurais. Ambas ocorreram em aglomerados semiurbanos formados por pessoas pobres que foram viver, desesperadas, sob a liderança de líderes religiosos (Antônio Conselheiro em Canudos e José Maria no Contestado) que mantiveram a gestão destas populações em situação de independência do Estado brasileiro. Como o Estado não poderia aceitar tantas pessoas em dois povoados gigantes (Canudos, por exemplo, chegou a ser a segunda maior cidade da Bahia) vivendo de forma independente, sem contribuir com seus trabalhos e impostos, agiu para desfazer as duas estruturas. As ações do Estado foram duas guerras sangrentas que massacraram as duas populações com crueldade e pouca negociação precedente.

Bibliografia:

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, Sociedade e Cidadania: 9ª ano. 4ª ed.** São Paulo: FTD, 2018.

Atividades

1. Explique o que foi:
 - a. o coronelismo:
 - b. o voto de cabresto:
 - c. política dos governadores:
 - d. política do café com leite:
2. Como o coronelismo e o voto de cabresto foram importantes para a manutenção do poder nas mãos das oligarquias?
3. Relacione a Reforma de Pereira Passos com a Revolta da Vacina, buscando explicar os dois fatos históricos.
4. O que foi a Grande Greve de 1917 e quais foram as suas conquistas?
5. Descreva como o Estado brasileiro lidou com Canudos e Contestado.

Para saber mais...

Dicas de Filmes:

- **O Bem-Amado** (2010), dirigido por Guel Arraes.
- **Guerra de Canudos** (1997), dirigido por Sérgio Rezende.
- **A Guerra dos Pelados** (1971), dirigido por Sylvio Back.

Dicas de Vídeos:

- **A Greve de 1917**, por TV Fepesp. Em:
https://www.youtube.com/watch?v=_p0Yo1-tgz0
- **A Revolta da Vacina**, por Eduardo Bueno. Em:
<https://www.youtube.com/watch?v=ToRMqivsS3w>
- **Semana de Arte Moderna**, pelo canal Descomplica. Em:
<https://www.youtube.com/watch?v=02n2j7vRMuE&feature=youtu.be>
- **O amor de Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade**, por Eduardo Bueno. Em:
<https://www.youtube.com/watch?v=12IDDwuiYkQ>
- **Os Sertões em 1 minuto**, por O Estadão. Em:
<https://youtu.be/0ycevG85mqg>